

Combinatórias Léxicas Especializadas: a importância da caracterização dos *corpora* textuais na sua constituição e identificação de equivalentes em língua espanhola

Carolina dos Santos Carboni (Bacharel em Letras, UFRGS, carol_literaria@yahoo.com.br)
Sue Anne Christello Coimbra (Mestranda – PPG-Letras/UFRGS, saccoimbra@yahoo.com.br)
Cléo de Souza Diegues (PIBIC, UFRGS, cleodiegues@hotmail.com)
Marina Leivas Waquil (BIC Fapergs, UFRGS, marinawaquil@hotmail.com)
Cleci Regina Bevilacqua (Docente, UFRGS, cleci.bevilacqua@terra.com.br)

RESUMO: Este trabalho trata das Combinatórias Léxicas Especializadas (*CLEs*), entendidas como combinações de dois ou mais lexemas, um dos quais é uma unidade terminológica, e para as quais há uma restrição de seleção determinada pelas especificidades da área em que ocorrem (*conservar o meio ambiente e reciclar o lixo*). Trataremos de questões relativas à identificação, caracterização e estabelecimento dos equivalentes em língua espanhola para as *CLEs* identificadas em um *corpus* de teses e dissertações referentes à Gestão Ambiental em Língua Portuguesa. Para a Língua Espanhola foi constituído um *corpus* piloto de artigos de revistas da Argentina, Chile e Espanha. Para alcançar os objetivos propostos, foi fundamental considerar as características dos textos em que foram selecionadas para estabelecer alguns parâmetros que auxiliassem nas diferentes etapas do trabalho. Os resultados indicam diferenças na constituição e uso das combinatórias em ambas as línguas, principalmente em função das necessidades e realidades específicas de cada país, refletidas na temática dos textos dos *corpora*.

PALAVRAS-CHAVE: terminologia, texto especializado, fraseologia especializada, combinatória léxica especializada, Gestão Ambiental.

RESUMEN: El objeto de este trabajo son las Combinatorias Léxicas Especializadas (*CLEs*), entendidas como combinaciones de dos o más lexemas, uno de los cuales es una unidad terminológica, y para las cuales hay una restricción de selección determinada por las

especificidades del área en que son utilizadas (*conservar el medio ambiente y preservar el medio ambiente*). Presentamos aspectos relativos a su identificación, caracterización y establecimiento de los equivalentes en lengua española para las CLEs identificadas en un corpus de tesis y tesinas relativas a la Gestión Ambiental en lengua portuguesa. Para el español, se construyó un corpus piloto con artículos de revistas de Argentina, Chile y España. Para lograr los objetivos propuestos, fue fundamental considerar las características de los textos a partir de los que fueron seleccionadas a fin de definir algunos parámetros que auxiliaran en las distintas etapas del trabajo. Los resultados apuntaron algunas diferencias en la constitución y uso de las combinatorias en ambas lenguas, sobretudo en razón de las necesidades y realidades específicas de cada país, reflejadas en los textos de los corpus.

PALABRAS CLAVE: terminología, texto especializado, fraseología especializada, combinatorias léxicas especializadas, Gestión Ambiental.

1 Introdução

Paradigmas teóricos mais recentes da Terminologia propõem como objetos de estudo da área não apenas os termos, mas também as fraseologias e a definição. Considerando essas novas possibilidades de estudo, principalmente da fraseologia, é que se desenvolve o projeto *Identificação e descrição das combinatorias léxicas especializadas (CLEs) da Gestão Ambiental em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola*¹. Tal projeto tem por objetivo maior identificar um conjunto de CLEs, entendidas como combinações de dois ou mais lexemas, um dos quais é uma unidade terminológica, e para as quais há uma restrição de seleção determinada pelas especificidades da área em que ocorrem, em línguas portuguesa e espanhola, com a finalidade de construir uma base de dados dirigida a tradutores e redatores². Tal estudo justifica-se pela importância da fraseologia como elemento caracterizador de textos especializados, uma vez que transmitem e representam conhecimento especializado. Portanto, poder identificá-la, descrevê-la e conhecer seu funcionamento nos textos em que é utilizada, torna-se fundamental para os produtores e tradutores de textos especializados.

Para atingir os objetivos do projeto foi constituído um *corpus* em língua portuguesa formado por textos acadêmicos (teses e dissertações) da área de Gestão Ambiental, totalizando aproximadamente um milhão e setecentas mil palavras. Paralelamente, foi constituído um *corpus* piloto em língua espanhola, também com textos acadêmicos (revistas científicas),

¹ Projeto desenvolvido junto ao Grupo TERMISUL; contemplado no Edital de Ciências Sociais e Humanidades, CNPq, 2007 e que conta com bolsas PIBIC (UFRGS/CNPq) e FAPERGS.

² Uma amostra da base pode ser vista em <http://www6.ufrgs.br/termisul/cle.php>.

provenientes da Argentina, Chile e Espanha, que totaliza 160 mil palavras. Este *corpus*, em princípio, auxiliaria na identificação dos equivalentes em língua espanhola para as CLEs estabelecidas para o português.

Dado que trataremos questão de equivalência, ressaltamos que a entendemos como a correspondência conceitual entre um termo em língua portuguesa e outro em língua estrangeira, utilizados em contextos semelhantes.

Considerando tal definição, sentimos a necessidade de: a) analisar os textos em ambas as línguas e contrastar suas características, dado que suas especificidades poderiam influir na constituição das combinatórias em cada uma das línguas estudadas e b) estabelecer os critérios para identificar os equivalentes.

Frente a estas constatações, apresentamos, em primeiro lugar, a caracterização geral dos textos que constituem os *corpora*. Em segundo lugar, expomos os critérios para a identificação das CLEs em língua portuguesa e para o estabelecimento dos equivalentes em língua espanhola e, finalmente, fornecemos alguns dos resultados a que chegamos em relação a este último aspecto.

Antes, contudo, consideramos importante apresentar uma definição de gênero textual, de texto especializado, de macro e microestrutura para explicitar as opções teóricas que seguimos e sua relação com os paradigmas recentes da Terminologia.

Em relação à definição de gênero, seguimos a perspectiva de Marcuschi (2005, 2006) que o define como “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (Marcuschi, 2005, p. 19). Ainda segundo este autor (ibid, p. 22-23), é uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados encontrados na vida diária e que possuem determinadas características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Como exemplos, cita: sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, aula expositiva, receita culinárias, horóscopo, resenha, conferência, etc.

Por sua vez, para a noção de textos especializados, adotamos a proposta de Ciapuscio (2003, p. 30) que os define como “produtos predominantemente verbais de registros comunicativos específicos, registros definidos pelos usuários dos textos, pelas finalidades e pelas temáticas. Os textos especializados referem-se a temáticas próprias de um domínio de especialidade e respondem a convenções e tradições retóricas específicas. Os fatores funcionais, situacionais e

temáticos têm seu correlato no nível da forma linguística, tanto em relação à sintaxe quanto ao léxico”³.

Esta autora afirma ainda que “os textos especializados realizam-se em classes textuais específicas do discurso de especialidade (artigos de pesquisa, palestras, artigos de divulgação científica, comunicados científicos para a imprensa, etc.) que, dependendo do tipo de disciplina, podem ser mais ou menos dependentes da cultura e de determinada época”⁴.

Ainda que Ciapuscio não mencione especificamente gêneros textuais, mas sim tipos e classes textuais, é possível fazer uma aproximação entre eles a partir da afirmação seguinte (Ciapuscio, 2003, p. 96): “emprego o termo classe textual, associado conceitualmente ao de gênero, para referir-me às classificações dos textos que realizam intuitivamente os falantes – sem conhecimentos linguísticos específicos-, classificações que podem ser ordenadas, descritas e sistematizadas com as ferramentas teórico-metodológicas da linguística. A ferramenta fundamental é um sistema de classificação de textos – uma tipologia – coerente com a concepção de texto adotada pelo estudioso”⁵.

Assim, pensamos que ambas as propostas são compatíveis e condizentes com os paradigmas mais recentes da Terminologia que propõem que os termos e fraseologias ou combinatórias especializadas sejam reconhecidos e analisados segundo as características comunicativas dos textos em que ocorrem. Isso implica considerar aspectos pragmáticos e discursivos, tais como as especificidades da área, o tema tratado e a perspectiva a partir da qual são apresentados, os interlocutores envolvidos na situação comunicativa, o nível de especialização implicado, etc. Todos esses aspectos, conforme já disse Ciapuscio, têm correlato no nível linguístico, tanto sintático como lexical.

2 Caracterização dos *corpora* em língua portuguesa e espanhola

³ Tradução das autoras. No original: “se trata de productos predominantemente verbales de registros comunicativos específicos, registros que son definidos por los usuarios de los textos, las finalidades y las temáticas. Los textos especiales se refieren a temáticas propias de un dominio de especialidad y responden a convenciones y tradiciones retóricas específicas. Los factores funcionales, situacionales y temáticos tienen su correlato en el nivel de la forma lingüística, tanto en la sintaxis como en el léxico.”

⁴ Tradução das autoras. No original: “Los textos especializados se realizan en clases textuales específicas del discurso de especialidad (artículo de investigación, ponencia, artículo de divulgación científica, comunicados científicos a la prensa, etc.) que, en dependencia del tipo de disciplina, pueden ser más o menos dependientes de la cultura y la época dada.

⁵ Tradução das autoras. No original: “Empleo el término *clase textual*, asociado conceptualmente con el de género, para referirme a las clasificaciones de los textos que realizan intuitivamente los hablantes – sin conocimientos lingüísticos específicos -, clasificaciones que pueden ordenarse, describirse y sistematizarse con las herramientas teórico-metodológicos de la lingüística. La herramienta fundamental es un sistema de clasificación de textos – una tipología – coherente con la concepción de texto que sostiene el analista.”

Conforme dissemos anteriormente, analisamos, em primeiro lugar, as características desses textos. Para tanto, também seguimos a proposta de Ciapuscio (2003), que, para identificar a tipologia dos textos, segue uma tipologia cognitivo-comunicativa que contempla sistemas de vários níveis ou dimensões. Assim, os níveis que distingue nos textos são: funcional, situacional, de conteúdo semântico e formal-gramatical. A seguir, explicamos cada um⁶ de forma sucinta.

a) Nível funcional: refere-se às funções textuais, entendidas como o efeito dos textos no contexto da interação social, considerando os objetivos e atitudes dos interlocutores. Distingue quatro funções básicas:

- expressar-se: liberar-se, descarregar-se psicologicamente, autoapresentar-se;
- contatar: fazer ou manter contato com o interlocutor;
- informar: receber ou transmitir informação;
- direcionar: fazer que o interlocutor faça algo ou assumida determinada atitude.

Entre essas funções pode haver sobreposição, ou seja, direcionar inclui informar; informar pressupõe contatar e contar inclui alguma forma de expressão.

b) Nível situacional: corresponde aos conhecimentos prototípicos relativos a determinado tipo de situação comunicativa. Parte-se do pressuposto de que o falante tem armazenado um saber sobre situações comunicativas que são ativadas para solucionar tarefas comunicativas específicas. Implica os seguintes aspectos:

- comunicação interna ou externa à área ou disciplina especializada;
- interlocutores: especialista-especialista, especialista-semileigo, especialista-leigo, semileigo-semileigo, semileigo-leigo;
- relação entre os interlocutores: simétrica (entre interlocutores com mesmo nível de conhecimento) ou assimétrica (entre interlocutores com diferentes níveis de conhecimento sobre a área ou tema);
- número de interlocutores: monólogo, diálogo, grupo pequeno, grupo numeroso;
- parâmetros espaço-temporais: comunicação pessoal, gráfica, televisiva, virtual, etc.

c) Nível do conteúdo semântico: inclui o “que” e o “como”, isto é, a seleção da informação semântica e sua disposição e organização. Inclui os seguintes aspectos:

- tema do texto: refere-se ao núcleo conceitual do texto que pode ser verbalizado na forma de uma proposição;

⁶ Mais detalhes sobre esses níveis e sua aplicação podem ser visto em Ciapuscio (2003, cap. 4).

- atitudes temáticas: refere-se à atitude do produtor do texto em relação ao tema; pode ser de forma implícita ou explícita;
 - perspectiva sobre o tema: teórica, didática, aplicada, de divulgação, etc.;
 - formas textuais primárias (contribuições originais – primeiras – a uma área específica) e formas derivadas (baseiam-se nos textos originais e, portanto, seu sistema conceitual e terminológico depende deles);
 - partes textuais: refere-se às partes mais ou menos padronizadas cuja denominação é, frequentemente, indicativa do conteúdo que inclui: introdução/materiais/métodos ou discussão/conclusão (artigo científico); introdução/desenvolvimento e fechamento (carta comercial);
 - tipos de desdobramentos temáticos: descritivos, narrativos, argumentativos, expositivos.
- d) Nível formal-gramatical: refere-se à seleção e combinação de recursos verbais e não verbais para determinado texto e inclui:
- máximas de formulação da classe textual: conhecimento por parte dos falantes dos critérios gerais de adequação dos recursos linguísticos aos gêneros específicos. Assim, por exemplo, o estilo científico orienta-se por normas gerais como clareza, concisão, precisão, economia, etc. Por sua vez, estas normas orientam a decisão de incluir elementos não verbais (gráficos, fotos, etc.) e a preferência por determinados modelos de formulação (estilo impessoal, formas verbais passivas, etc.).
 - formas linguísticas e não linguísticas;
 - aspectos gramaticais: recursos sintáticos e léxicos (terminologia).

Considerando os aspectos apresentados acima, descrevemos, inicialmente, os textos do *corpus* de língua portuguesa e, posteriormente, o *corpus* de língua espanhola.

2.1 Corpus em língua portuguesa

O *corpus* em língua portuguesa está constituído por textos académicos (teses e dissertações) da área de Gestão Ambiental e totaliza cerca de um milhão e setecentas mil palavras. É importante destacar que, mesmo tendo como temática comum a Gestão Ambiental, os textos provêm de diferentes áreas do conhecimento (Engenharia, Administração, Educação, etc.). A seguir apresentamos suas características principais.

a) Nível funcional:

A função principal desse tipo de texto é a de informar, principalmente de transmitir informação a respeito de um tema a partir de uma hipótese ou tese. Poderíamos dizer também

que, frente à necessidade de defendê-las, é um texto argumentativo e, nesse sentido, direciona o leitor para que, preferencialmente, esteja conforme as posições do autor.

b) Nível situacional: são textos caracterizados pela comunicação interna uma vez que se dirigem a receptores de uma mesma área. Portanto, os interlocutores previstos são especialista-especialista, que estabelecem uma relação simétrica, dado que tanto os produtores quanto os receptores possuem o mesmo nível de conhecimento a respeito da área ou temática tratada. Podem ainda destinar-se a semiespecialistas, isto é, aos aprendizes de determinada área especializada, estabelecendo-se uma relação assimétrica.

Em relação ao número de interlocutores, pode-se apresentar uma dupla situação. A primeira que se refere a um grupo pequeno, se considerarmos a situação de defesa da dissertação ou tese, na qual participam quatro ou cinco membros mais o autor do trabalho. A segunda é o momento posterior à defesa em que se espera a divulgação do trabalho defendido e, portanto, a implicação de um grupo maior, principalmente de receptores do texto. No que se refere aos parâmetros espaço-temporais, pode-se dizer que se estabelece uma comunicação gráfica, posto que o trabalho é impresso e lido, primeiro pelos membros da banca e, posteriormente, pelos demais especialistas ou semiespecialistas da área.

c) Nível do conteúdo semântico:

Com relação às atitudes temáticas, ao considerarmos a função do texto, tendem a ser explícitas, ou seja, o autor tende a afirmar com mais certeza seu ponto de vista (indicado por expressões como *é certo que, de fato, com certeza*). Embora também possa, em alguns momentos, matizar tal posição (expressas pelo uso de verbos como *parecer e poder* e de expressões como *talvez*), passando sua atitude a ser implícita. No que se refere à perspectiva sobre o tema, esta pode ser exclusivamente teórica ou ainda ser teórica e aplicada, dependendo do propósito da tese ou dissertação. Sobre as formas textuais, em geral, são textos de formas derivadas, pois se baseiam em fontes teóricas prévias - textos originais -, embora, no caso das teses, espera-se que apresentem algum aspecto ou conteúdo inovador relacionado à tese propriamente dita ou à hipótese apresentada, as quais devem ter um caráter original. No que tange às partes textuais, são textos padronizados, constituídos por: resumo, *abstract*, índice, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão, referências bibliográficas e, às vezes, anexos e apêndices, ainda que estes itens possam ser apresentados sob outras denominações. Além disso, os desdobramentos temáticos, conforme já referimos anteriormente, são essencialmente argumentativos, embora também possam conter partes expositivas, descritivas e narrativas.

d) Nível formal-gramatical

Primeiramente, cabe lembrar que os textos que compõem o *corpus* são provenientes de diferentes áreas do saber, o que determina alguns elementos presentes neste nível, como veremos mais adiante.

De modo geral, são textos que se orientam por normas genéricas que tentam buscar a clareza, concisão e precisão na exposição do conteúdo; incluem formas não verbais (gráficos, fotos, mapas, figuras, etc.) e seguem determinados modelos de formulação como estilo impessoal, formas verbais passivas, uso de primeira pessoa do plural, etc.

Para a análise dos textos, foram examinados elementos como: presença de siglas, fórmulas, porcentagens, nomes latinos e uso de notas de rodapé. Constata-se a presença frequente de expressões estatísticas, como porcentagem e fórmulas matemáticas, assim como o uso de fórmulas e elementos químicos, além de nomenclaturas latinas, embora menos frequentes. A presença mais ou menos usual desses elementos é condicionada à área de procedência do texto. Dessa forma, por exemplo, em textos de Ciências Biológicas aparecem nomes latinos (*B. brizantha*), já em textos de Engenharia e Economia as fórmulas e expressões numéricas (U-238 e Th-232, kW/m³) são mais recorrentes. Quanto ao uso de notas de rodapé, este é um recurso bastante recorrente nos textos, sendo utilizado para remissões a fontes de dados, bibliografias complementares ou explicações adicionais. Também, ao possuírem grande quantidade de ilustrações visuais, apresentam legendas explicativas.

Encontra-se ainda a presença recorrente de siglas, acrônimos, abreviaturas e símbolos, os quais podem designar, por exemplo, algum conceito relacionado a um saber especializado (*ETA, RIMA, CFC*) ou entidades organizacionais (*CNI, ISO, UNEP*). Além disso, observa-se o uso de terminologias de língua inglesa, tais como *Common-pool resources, World Commission on Protected Areas* e *Balanced Scorecard*.

No tocante ao nível lexical, para uma visão geral do *corpus*, apresentamos a seguir as palavras mais frequentes:

Palavras mais frequentes	Palavras lexicais mais frequentes
de	ambiental
a	ambientais
e	ambiente
o	meio
que	processo

Assim, nota-se que as palavras gramaticais, como preposições e artigos, são as mais recorrentes. Já, ao se observar as palavras lexicais mais frequentes, constata-se o tema comum entre os textos, ou seja, o meio ambiente e as questões referentes à sua gestão.

As combinações lexicais mais frequentes, excluindo-se as gramaticais (*para a, para o, de uma*) são: *meio ambiente, gestão ambiental, educação ambiental, recursos naturais e desenvolvimento sustentável*.

2.2 Corpus em língua espanhola

Para este estudo foram analisados cinquenta artigos de revistas escritos originalmente em língua espanhola – dezoito de revistas espanholas, dezenove de revistas chilenas e treze de revistas argentinas, todos sobre assuntos relacionados à Gestão Ambiental, como, por exemplo, análises de impacto de atividades agrícolas, estudos de biodiversidade, estratégias para desenvolvimento ambiental, discussões sobre tratados internacionais, entre outros. O *corpus* totaliza cerca de 160 mil palavras.

a) Nível funcional:

Estes textos têm a função de informar, principalmente de transmitir informação sobre a temática da Gestão Ambiental desde perspectivas ou áreas distintas (impacto ambiental, tratados internacionais, etc.).

b) Nível situacional:

Caracterizam-se principalmente pela comunicação interna à área ou disciplina especializada, pois os interlocutores envolvidos situam-se no nível especialista-especialista. Sendo assim, a relação entre os interlocutores é simétrica, dado que tanto o produtor quanto o receptor possuem o mesmo nível de conhecimento sobre a área ou tema tratado. Quanto ao número de interlocutores tende a ser um grupo numeroso, considerando que são revistas científicas, e seus parâmetros espaço-temporais caracterizam-se pela comunicação gráfica, uma vez que o material é divulgado de forma impressa.

c) Nível do conteúdo semântico:

No que se refere às atitudes temáticas, podem ser tanto implícitas, quando o produtor do texto não quer ser tão categórico em sua posição em relação à determinada temática ou ainda em relação à posição de outros autores que escreveram sobre o tema (nesse caso pode usar modalizadores como *parece, puede, es probable*, etc.) quanto explícitas, quando produtor expressa claramente suas posições (aparecem formas como *hay que modificar, de hecho, considero especialmente importante...*, etc.).

A perspectiva a partir do qual o tema é tratado pode ser teórica, ao discutir, por exemplo, alguma teoria em relação ao tratamento de águas residuais; pode ser teórico-aplicada, quando, procura, por exemplo, defender determinada teoria ou ponto de vista com base em dados empíricos; ou pode ser ainda de divulgação entre especialistas, quando o autor pretende apresentar uma nova técnica ou novo processo relacionado à gestão ambiental, por exemplo. Em consequência disso, as formas textuais tendem a ser derivadas, pois se baseiam em textos originais, mas também podem ser formas primárias, no caso de divulgação de uma técnica ou produto novo.

Na análise das partes textuais, foram identificadas nove partes: resumo, introdução, sessões/itens, tabelas/figuras, métodos, resultados, discussões, conclusões e bibliografia.

Como foram analisadas revistas de três países diferentes, os dados serão apresentados em contraste. O item resumo é recorrente na maioria dos textos, com destaque para o Chile, que, em apenas um dos textos analisados, não dispôs deste item. Verificou-se, também, que nos textos chilenos o resumo em espanhol é seguido por um em inglês (*abstract*), nos argentinos os resumos não seguem um padrão, apenas alguns apresentam o *abstract* e nos espanhóis, em uma das três revistas analisadas, todos os artigos apresentavam o resumo nos dois idiomas, nas outras não havia esse padrão, a ausência era mais frequente. Da mesma forma, a maioria possui introdução, apresentada, em quase todos, pelo título de seção *introducción*. Todos apresentam itens ou subdivisões, que foram os elementos identificados com maior frequência no *corpus* analisado.

Por outro lado, observou-se que resultados e discussões são itens que se destacam pouco nos textos espanhóis, diferenciando-se principalmente dos chilenos que apresentam tais elementos com grande frequência. Da mesma forma, destacam-se, nas revistas chilenas os itens materiais e métodos, enquanto que nas publicações da Argentina e Espanha sua relevância é pequena.

As conclusões também aparecem nos artigos dos três países, variando em poucos casos apenas na nomenclatura (*conclusiones, consideraciones finales, reflexión final, conclusiones y perspectivas*). Igualmente aparecem nos textos a bibliografia, que, em alguns, apresentava-se como *referencias bibliográficas*.

Por sua vez, os tipos de desdobramentos temáticos, dado seu caráter de divulgação de um tema entre especialistas, podem ser, em sua maioria, expositivos e argumentativos, embora também possam ser descritivos e narrativos dependendo do objetivo do texto.

d) Nível formal-gramatical

Considerando que são artigos de divulgação procuram seguir um padrão bastante específico, orientando-se por normas gerais como clareza, concisão, precisão, economia, entre outros.

Para os textos em questão, foram examinados elementos como: presença de siglas, fórmulas, porcentagens, nomes latinos, uso de notas de rodapé e de legendas. Um primeiro ponto que pode ser levantado diz respeito aos elementos numéricos presentes em textos de Gestão Ambiental. Observou-se a presença considerável de expressões de porcentagem e de fórmulas químicas, mais frequentes, e matemáticas, menos frequentes. Ao lado da indicação de porcentagens, pode-se encontrar co-ocorrentes tais como: *promedio*, *aproximadamente*, *alrededor del*, *menos del*.

É interessante observar a interdisciplinaridade presente na área de Gestão Ambiental, uma vez que dialoga com os campos das ciências biológicas e jurídicas, fato que tem conseqüências nos recursos linguísticos utilizados. Levando-se isso em consideração, é interessante notar que tais textos utilizam frequentemente expressões ou nomenclaturas em latim. Assim tem-se: *a priori*, *Abrothrix longipilis*, *Phaseolus vulgaris*, *Lama glama*. Repare-se que a primeira expressão latina é recorrente em textos científicos da área das ciências humanas, ao passo que as demais nomenclaturas, referentes às espécies, são próprias das ciências taxionômicas e biológicas.

Apresentam também, por conterem grande quantidade de ilustrações visuais, legendas explicativas e suas respectivas traduções em inglês. Encontra-se ainda grande quantidade de siglas, que podem designar algum elemento da ciência em questão (por exemplo, *ph*, tubos de *PVC*) ou alguma entidade organizacional (por exemplo, *UNESCO*, *SNASPE*). Da mesma forma, são frequentes os usos de abreviaturas, tais como: *4.000 ha*, *Fig.*, *120 cm*, *780 mm*, *12 tn*.

Foram identificadas ainda as palavras gramaticiais e lexicais mais frequentes presentes nos textos, conforme se pode ver na tabela abaixo:

País	Palavras mais frequentes	Termos mais frequentes
Argentina	<i>de, la, el, y, en</i>	<i>agua, ambiental, tratamiento</i>
Chile	<i>de, la, y, en, el</i>	<i>agua, especies, área</i>
Espanha	<i>de, la, y, en, el</i>	<i>desarrollo, cambio, climático</i>

As palavras gramaticiais, tais como preposições e artigos, são as mais frequentes, uma vez que são elementos que acompanham os diversos nomes, seja para determiná-los, seja para conectá-los. Por sua vez, a análise das palavras lexicais mais recorrentes pode dar uma ideia dos objetos tratados por esta área em cada um dos países. É relevante observar a preocupação da Argentina e do Chile com a água, uma vez que esta aparece com mais frequência em seus

textos, ao passo que a Espanha apresenta maior preocupação com o desenvolvimento político, social e ambiental. Assim, acreditamos que a análise de tais elementos pode dar uma visão de como determinada área científica estrutura seus saberes e, inclusive, quais são estes conhecimentos.

Como síntese da descrição dos textos, podemos dizer que, no nível funcional, tanto no *corpus* em português como no espanhol predomina a função informativa. Em ambos os *corpora* a situação comunicativa caracteriza-se por um emissor/produzidor com alto grau de especialização e um destinatário/receptor também altamente especializado, embora este último também possa ser semiespecialista, como no caso dos alunos de graduação de determinada área que ainda estão adquirindo conhecimento sobre a mesma.

Em relação ao nível do conteúdo semântico, as atitudes temáticas em ambos os *corpora* tendem a ser categóricas, embora também possam ser implícitas. Por sua vez, no que se refere às partes textuais, observamos uma grande semelhança entre eles, embora os gêneros textuais sejam diferentes. Ambos possuem resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão, referências bibliográficas. Há pequenas diferenças, pois as teses e dissertações contêm índice e anexos, enquanto que os artigos em espanhol podem conter itens como *discusiones*. Também em ambos se encontram recursos visuais, tais como figuras, quadros e gráficos. A grande distinção entre os *corpora* está no tamanho dos textos, pois os artigos tendem a ter um tamanho reduzido em comparação com teses e dissertações. Finalmente, no nível formal-gramatical, constatamos novamente a semelhança entre os textos, uma vez que os mesmos elementos léxicos se fazem presentes em ambos os *corpora*.

3 Identificação e caracterização das CLEs em português e espanhol

3.1 Identificação das CLEs

Para a identificação das CLEs em língua portuguesa, seguimos os critérios propostos por L'Homme (2000, 2007), os quais apresentamos a seguir:

- ser combinatórias de dois elementos ou mais;
- um desses elementos é termo e o outro o seu co-ocorrente;
- entre esses elementos ocorre uma restrição de seleção determinada pelas especificidades do âmbito em que são utilizadas.

Desse modo, foram selecionadas combinatórias como *agentes poluidores*, *cobertura florestal*, *monitoração do ambiente*, *recuperação de áreas degradadas*, *relatório de controle ambiental*, *valor do dano ambiental*, entre outras.

Além desses critérios, foi observado o critério de relevância para a tradução, isto é, pensando

na dificuldade que um tradutor de outra língua, e principalmente do espanhol no caso do projeto, teria no momento de realizar a tradução. A partir disso, foram selecionadas combinatórias como *esgotamento sanitário*, *Agência Nacional de Águas*, *análise de variância*, entre outras.

Esse critério reforça a necessidade de se considerar o usuário da base a ser oferecida, suas carências e demandas como profissional do texto especializado, em todas as etapas do trabalho, desde a seleção das CLEs até a constituição da base e apresentação das informações na mesma.

3.2 Características morfossintáticas

Tanto para as CLEs em português quanto em espanhol, foram identificadas as seguintes estruturas morfossintáticas:

- termo + adjetivo: (Pt) *água potável*, *efluentes industriais*, *fontes poluidoras*; (Es) *agua potable*, *efluentes industriales*, *fuentes de contaminación*;

- termo + preposição + nome: (Pt) *área de proteção ambiental*, *estações de tratamento*, *relatório de impacto ambiental*; (Es) *zona de protección ambiental*, *plantas de tratamiento*, *informe de impacto ambiental*;

- nome + preposição + termo: (Pt) *abastecimento de água potável*, *conservação da natureza*, *poluição do solo*; (Es) *abastecimiento de agua potable*; *conservación de la naturaleza*, *contaminación del suelo*;

- verbo + termo: (Pt) *gerar energia*, *reduzir impacto*; *produzir lixo*; (Es) *generar energía*, *reducir el impacto*, *producir basura*.

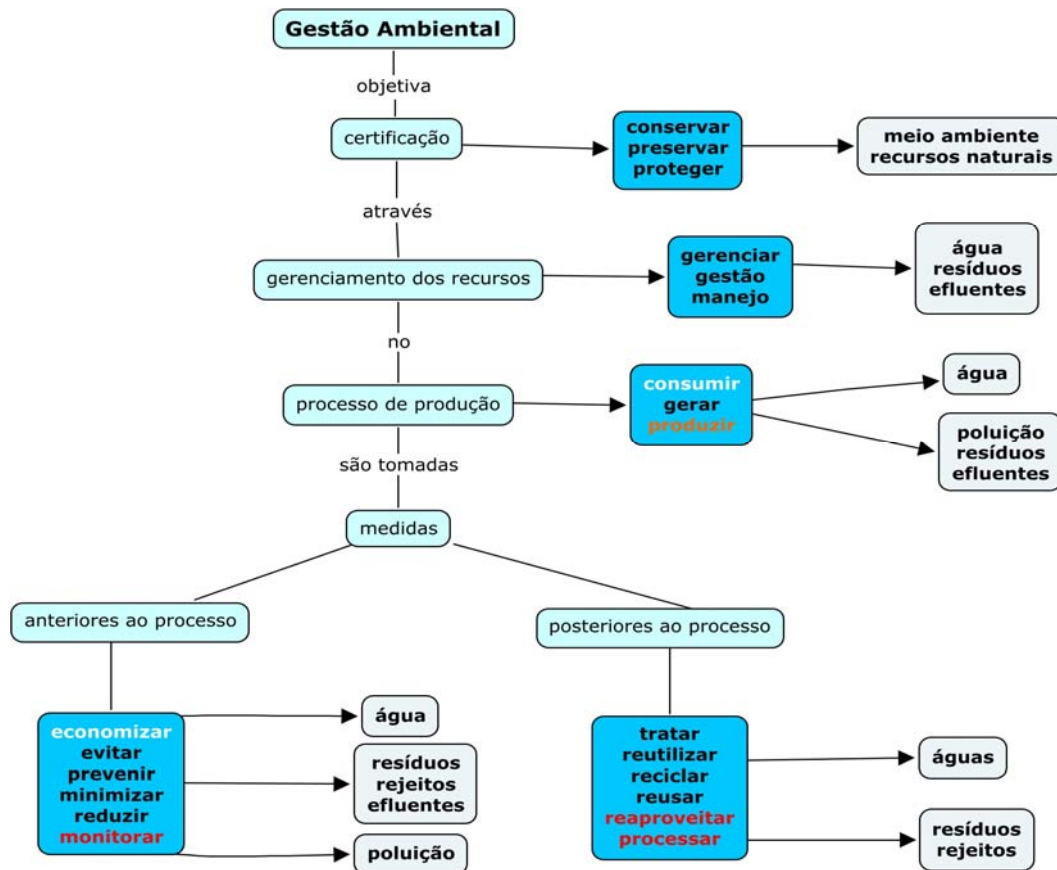
Sobre esses padrões, podemos observar tendências gerais para ambas as línguas. O padrão mais produtivo é *termo + adjetivo*, que tende a corresponder a termos. O padrão *nome + preposição + termo* é o segundo mais recorrente e também tende a referir-se a termos sintagmáticos. Já o padrão *termo + preposição + nome* é o terceiro mais frequente e indica nominalizações, isto é, nomes derivados de verbos que indicam ações e atividades específicas da área de Gestão Ambiental. Por último, temos a estrutura *verbo + nome* que teve a menor ocorrência, quando se esperava que fosse um grupo bastante produtivo de combinatórias. Esses dados mostram que, em textos acadêmicos, há uma tendência a condensar ou compactar o sentido através do maior uso de estruturas nominais, sendo menos usadas as estruturas verbais.

Esses resultados fazem pensar que, dadas as características especializadas dos textos em português e em espanhol, há uma tendência à nominalização dos processos e ações referidos (*conservação/preservação/proteção do meio ambiente, implementação da política ambiental, reciclagem do lixo*), o que pode indicar uma maior necessidade de concisão, de explicitação mais direta dos mesmos em vez de se usar formas mais estendidas representadas por estruturas verbais (*preservar / proteger o meio ambiente, causar / valorar danos*). É interessante observar que as combinatórias nominalizadas, em função de sua grande utilização, podem chegar a converter-se em termos. Pensamos que esse pode ser o caso de *reciclagem* que já não precisa aparecer acompanhado de *lixo* ou *resíduos* (*reciclagem do lixo; reciclagem dos resíduos*). Portanto, de uma nominalização eventiva (derivada de verbo e que herda as propriedades semânticas e sintáticas do mesmo) tende a tornar-se uma nominalização resultativa (que perde as propriedades do verbo do qual se deriva e passa a ter uma função denominativa e referencial como os termos)⁷.

3.3 Características semânticas e pragmáticas

Foram identificadas algumas propriedades semânticas e pragmáticas das CLEs, entre elas, destacamos a elaboração de um mapa conceitual da área, a partir do qual foi possível conhecer as principais etapas implicadas na Gestão Ambiental (*certificação, gerenciamento dos recursos, processo de produção e medidas*) e entender como estas se estruturam e organizam, bem como se representam através de determinados processos e ações (*conservar, preservar, gerenciar consumir, evitar, tratar, etc.*) relacionados a certos termos (*meio ambiente, água, poluição, resíduos, etc.*). Apresentamos esse mapa abaixo.

⁷ Para mais detalhes sobre as nominalizações eventivas e resultativas, ver Bevilacqua, 2004.



Além da construção desse mapa, foram analisados alguns traços semânticos das combinatórias. Através dessa análise, constatamos que o termo que forma parte das mesmas pode mudar algum de seus traços, segundo o co-ocorrente com que aparece. É o caso, por exemplo, do termo *água* que, quando combinado com *captar*, *conservar* e *consumir*, adquire os traços [+ recurso natural, + bem público, + limpa/potável] e, quando co-ocorre com *reciclar*, *reutilizar* e *reusar*, possui os traços [+ recurso natural, + bem público, + usada/processada, - limpa/potável, + passível de reuso].

Além disso, também foi possível identificar que termos, antes considerados sinônimos, quando analisados a partir das combinatórias, não o são de fato. É o caso de *rejeitos* e *resíduos* que foram considerados sinônimos no *Glossário de Gestão Ambiental* (Krieger et al, São Paulo: Disal, 2007). Verificamos que o termo *rejeitos* ocorre, mais frequentemente, com *condicionamento / condicionar*, *abrigar*, *confinamento*, *imobilização*, *isolamento*, *conter*, *armazenar*, *evitar*, indicando que não possui o traço [+ reciclável]. Por sua vez, o termo *resíduos* possui esse traço, como também o traço [+valor]. Estes traços puderam ser identificados a partir da análise de seus co-ocorrentes (*comercialização/comercializar*,

valorização/valorizar, venda, uso, recuperação, reaproveitamento/reaproveitar, reutilização/reutilizar, regeneração)⁸.

Em relação à descrição semântica das CLEs em língua espanhola, foi feita uma análise inicial a partir do termo *agua*, contrastando, primeiramente, seu uso em textos da Argentina e da Espanha⁹ e, posteriormente, com seu uso em textos brasileiros. Como resultados, temos que, na Argentina, esse termo possui os traços [+ uso agrícola; + usada/processada], combinando-se, mais frequentemente, com *interacción / interactuar* e *combinación*. Na Espanha, tende a adquirir os traços [+ bem escasso; + bem econômico; + usada/processada], co-ocorrendo com *adquirir / adquisición; apropiarse / apropiación; comprar / compra; trasvasar / trasvase*. Já nos textos brasileiros, para esse termo predominam os traços [+ potável; + usada/processada] e suas combinações mais recorrentes são com os verbos *conservar; proteger e preservar*¹⁰.

A partir dos resultados anteriores, podemos afirmar que a descrição das CLEs permitiu encontrar as mesmas estruturas morfossintáticas em espanhol e português. Em relação à descrição de aspectos semânticos, destacamos que esses ainda devem ser estudados mais profundamente no decorrer do projeto. No entanto, já é possível afirmar que para esse nível de descrição é importante considerar todos os elementos que as conformam e não apenas os termos que as constituem, isto é, é preciso analisar também os co-ocorrentes dos termos. Esse aspecto foi importante, por exemplo, para reconhecer que há diferenças de usos entre *rejeitos* e *resíduos* no português. Igualmente para identificar o enfoque dado à *água* nos países de fala espanhola em contraste com o português. Acreditamos ser esse um aspecto importante de estudo e que pode trazer resultados importantes que devem estar refletidos inclusive na apresentação dos dados coletados e que estão sendo incluídos na base de combinatórias prevista pelo projeto. Nesse sentido, é necessário prever uma forma de apresentação de fácil acesso aos usuários propostos e que inclua, entre seus recursos de acesso à informação, o uso de remissivas entre as diferentes entradas e também a indicação de informações de usos diferenciados das CLEs em ambas as línguas.

4 Questões de equivalência

⁸ Alguns resultados dessa análise podem ser vistos em COIMBRA (2007) e acessados em <http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca.php#apresentacoes>.

⁹ A análise com os textos chilenos ainda será feita.

¹⁰ Alguns resultados dessa análise podem ser vistos em CARBONI (2007) e acessados em <http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca.php#artigos>

Lembramos que entendemos a equivalência como a correspondência conceitual entre um termo em língua portuguesa e outro em língua estrangeira, utilizados em contextos semelhantes.

Cabe ressaltar também que as combinatórias identificadas podem representar: a) termos, isto é, combinatórias que possuem um valor denominativo e referencial (*água subterrânea, biodiversidade, energia hidrelétrica*, etc.); e b) unidades fraseológicas especializadas, ou seja, combinatórias que não possuem valor denominativo e referencial, mas que indicam processos e ações específicos de determinadas e caracterizam-se como formas de dizer de determinada área (*gestão da água, reuso da água, conservação da biodiversidade, manutenção da biodiversidade*).

Levando em conta os dois tipos de combinatórias identificadas, neste trabalho tratamos apenas das questões de equivalência daquelas que se caracterizam como termos. Assim, para identificar seus equivalentes em língua espanhola, a partir das combinatórias encontradas no português, propusemos os seguintes critérios: ocorrência no *corpus* de língua espanhola e em fontes confiáveis estabelecidas pela equipe, precisão conceitual e abrangência. A seguir comentaremos cada um deles.

Em relação à ocorrência no *corpus* piloto de língua espanhola, observamos que, embora os textos pertençam ao gênero acadêmico, tal como o *corpus* de língua portuguesa, não foi possível, dada a escassez de material disponibilizado gratuitamente, constituir um *corpus* de tamanho adequado que permitisse encontrar um número considerável de equivalentes para as unidades encontradas em português. Frente a esta dificuldade, decidimos procurar os equivalentes em diferentes fontes, além do *corpus* de revistas acadêmicas em espanhol.

Assim, a busca dos equivalentes foi feita também nos dicionários já produzidos pelo Grupo TERMISUL (<http://www6.ufrgs.br/termisul/publicacoes.php>); nas bases textuais do ACERVO TERMISUL (<http://www6.ufrgs.br/termisul/basetextual.php>); e em fontes da Internet.

Para a busca na Internet, seguimos os critérios propostos por Krieger e Marins (2005)¹¹ que asseguram a confiabilidade das fontes utilizadas para a identificação dos equivalentes. Entre estes critérios encontram-se: o *status* do mantenedor do *site* (instituições públicas, centros de pesquisa, universidades, etc.); a língua de origem do *site* que, nesse caso, deve ser o espanhol; o objetivo do *site* (divulgação da informação, oferecimento e venda de produtos e serviços,

¹¹ Trabalho disponível em <http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca.php#artigos>.

engajamento político/ideológico); nível de especialização do *site* na área (altamente especializado, especializado; medianamente especializado), etc.

A precisão conceitual foi analisada mediante a coleta e análise contrastiva de contextos em língua portuguesa e em língua espanhola, o que permitiu a comparação entre e o estabelecimento da abrangência e delimitação conceitual (*diversidade biológica / biodiversidad; gases de efeito estufa / gases de efecto invernadero*).

Quanto à *abrangência*, esta é entendida como a possibilidade de maior ou menor aproximação conceitual entre os pares de línguas. Nesses casos, chamou a atenção os termos relativos a entidades próprias do Brasil e que não existem nos países de língua espanhola. É o caso, por exemplo, de *Agência Nacional de Águas*. Para tais casos, não há, portanto, um equivalente. Outro caso é o referente a *Unidades de Uso Sustentável*, cujos equivalentes, para serem estabelecidos, tiveram que ser pesquisados em textos semelhantes, ou seja, leis, e serem identificadas suas definições e funções. Seguindo essa metodologia, foi possível identificar dois equivalentes: *Áreas de Uso Sustentable*, no México, e *Zonas Especiales de Desarrollo Sustentable*, na Argentina. Nestes casos, sugerimos a inclusão de notas complementares para informar ao usuário as especificidades de cada termo na língua estrangeira, seja para indicar a inexistência de equivalente, seja para indicar os usos próprios de determinados países.

A partir desses critérios, encontramos, basicamente, três tipos de equivalência que comentaremos a seguir.

1) **Equivalência total:** são os casos em que há correspondência total entre a combinatória em língua portuguesa e em língua espanhola. Como exemplos, podemos citar *certificação ambiental / certificación ambiental; aterro sanitário / relleno sanitario; governança ambiental / gobernabilidad ambiental*.

Para alguns desses casos, foi necessário não somente buscar um termo aproximado que levasse ao equivalente, mas também seguir algumas regras de formação de palavras de ambas as línguas. É o caso do termo *esgotamento sanitário* da língua portuguesa, que designa a ideia de ‘construção de esgotos sanitários’. Para a busca de seu equivalente, seguiu-se a mesma lógica de formação do termo analisado: o substantivo *esgoto* somado ao sufixo *-mento*, com sentido de ação. Assim, na língua espanhola encontrou-se *alcantarillado sanitario*, que se forma a partir da junção do substantivo *alcantarilla* - *esgoto* em espanhol – mais o sufixo *-ado* que também indica ação, porém adicionada da ideia de passado, ou seja, de uma ação já realizada.

Deparamo-nos ainda com casos de variação denominativa, isto é, foram encontradas duas combinatórias em espanhol para uma única combinatória em português. Por exemplo, *degradación ambiental* que possui como equivalentes *deterioro ambiental* e *degradación ambiental*. Observamos que, para esses dois equivalentes, não foi constatada nenhum tipo de discordância em relação ao seu uso em diferentes níveis de especialidade ou na região de uso do espanhol, caracterizando-se como variantes denominativas¹². Nota-se, no entanto, a preferência de uso pelo termo *deterioro ambiental*.

Outro exemplo semelhante é o caso de *indicadores de desempenho ambiental*, que, na língua espanhola, também apresenta duas possibilidades de realização: *indicadores de desempeño ambiental* ou *indicadores ambientales*. A partir da análise de seus contextos de ocorrência, averiguou-se que as duas expressões podem ser utilizadas sinonimicamente¹³. Entretanto, em alguns casos, poderá ocorrer uma diferença semântica, porque entre os tipos de *indicadores ambientales* se encontra os de *desempeño ambiental*. Desta forma, esta variação pode se dar por dois motivos, ambos motivados textualmente: ou o contexto deixará explícito o conteúdo de *desempeño* (relação de sinonímia); ou, em um contexto de conteúdo mais amplo, a forma mais reduzida englobará os significados da mais explícita (relação de hiperonímia).

Também foram encontrados casos de sinonímia tal como *agua subterránea* e *aguas freáticas* em que ocorre algo parecido, porém este fenômeno só foi constatado na língua espanhola. *Aguas freáticas* é a água que está logo abaixo do solo; já a *agua subterránea* é mais profunda. Contudo, no uso, tal distinção é apagada e, em dados contextos, são empregados como sinônimos. Outros exemplos de sinônimos são os equivalentes do termo *área degradada* (*área degradada* / *tierra degradada*).

Na apresentação das informações na Base de dados, tanto nos casos de variação léxica como nos de sinonímia, haverá uma indicação no campo de equivalentes da base¹⁴, onde será incluída a forma mais utilizada e no campo de notas aparecerá a forma de menor frequência de uso. Haverá também remissivas para facilitar o acesso por ambas as formas.

¹² Entendemos por variação denominativa, conforme Suárez (2004), a existência de formas diferentes para um mesmo significado.

¹³ Entendemos sinonímia, seguindo Freixa e Cabré (2002), como a existência, em um mesmo contexto discursivo, de formas distintas para significados próximos, ou seja, observa-se que formas diferentes buscam recobrir significados aproximados.

¹⁴ A Base de Combinatórias Léxicas está constituída pelos seguintes campos: entrada do termo que compõe a combinatória em português; seu equivalente em espanhol; combinatórias em português com seus respectivos contextos; equivalentes das combinatórias em espanhol e seus contextos; notas.

Os casos seguintes ilustram a dificuldade tradutora de estabelecer equivalentes quando se tratam de aspectos ou objetos constituídos cultural ou politicamente, ou seja, referentes que existem dentro de uma realidade geográfica e linguística determinada. A combinação *Unidades de Uso Sustentável*, determinada desta forma na legislação brasileira, encontra equivalentes como *Áreas de Uso Sustentable* e *Zonas Especiales de Desarrollo Sustentable*, determinadas desta forma, respectivamente, pelas legislações mexicana e argentina. Em casos como este, é importante que se busque as designações apontadas nas leis com a finalidade de se determinar se os processos de execução e objetivos que estabelecem se equivalem nos diferentes países. Assim, na construção de produtos terminológicos, faz-se necessário indicar os países em que são usadas cada uma das formas, uma vez que para o tradutor tal delimitação é fundamental em função do público alvo a que vai dirigido o texto que traduz ou verte.

2) **Equivalência parcial:** casos em que a correspondência entre ambas as línguas é parcial.

Como exemplo, trazemos o caso de termos relacionados à água. No *corpus* de artigos em língua espanhola foram encontrados três termos relacionados à *agua*: *aguas residuales*, *aguas servidas* e *aguas negras*. Os três termos apareciam em contextos muito semelhantes e se caracterizavam por ser um tipo de água já utilizada, podendo haver sido contaminada. Porém, depois de analisados separadamente, constatou-se que, efetivamente, designavam conteúdos diferentes. *Aguas servidas* derivam apenas de uso doméstico, enquanto que *aguas residuales*, além do doméstico, seriam provenientes também de indústrias. Já para o termo *aguas negras*, Bevilacqua e Coimbra (2005) concluíram que seria um tipo de *agua servida*, mas que, no uso da língua espanhola, passou a ser utilizado como sinônimo desse último.

No *corpus* em português, entretanto, apareciam apenas *águas residuais* e *águas servidas*. Depois de realizada a análise de seus contextos de ocorrência, percebeu-se que seus equivalentes em espanhol eram *aguas residuales* e *aguas servidas*, respectivamente. Assim, em espanhol há ainda o termo *aguas negras* para o qual não foi encontrado um correspondente em língua portuguesa. A tradução literal, *águas negras*, possui uma frequência muito baixa de uso, não podendo ser considerada como equivalente total do termo em espanhol. A análise desses casos nos fez constatar que, em português, há dois termos *águas residuais* e *águas servidas*, enquanto que para o espanhol há três, *aguas residuales*, *aguas servidas* e *aguas negras*, sendo este um tipo de *aguas servidas*. Há, portanto, uma especificação maior no espanhol que no português e esta diferença deve ser indicada em notas.

3) **Ausência de equivalência:** casos em que não há equivalentes em língua espanhola para combinatórias da língua portuguesa. Em geral, são termos relacionados à política ambiental de cada país que cria um ordenamento e estrutura específicos. É o caso de *Agência Nacional de Águas* que não possui correspondente em língua espanhola, aparecendo somente em textos deste idioma quando se faz referência ao Brasil

Outro exemplo semelhante a este, é a unidade terminológica *reserva extrativista*, que é um tipo de *Unidade de Uso Sustentável*. Tal combinatória apresenta como possíveis equivalentes: *reserva extractora*, *reserva de extracción*, *reserva extractivista* ou *reserva extractiva*. Ainda que tenhamos encontrado esses equivalentes, observamos que sempre faz referência à realidade brasileira e que não existe ou não se instituiu em outras comunidades linguísticas, em função das realidades e necessidades próprias, refletidas nos instrumentos e entidades estabelecidos (ou não) pela política ambiental de cada país. Para solucionar esta questão, pode-se recorrer ao critério de frequência que apresentem cada uma destas unidades terminológicas, a fim de selecionar aquela com maior ocorrência. Além disso, é importante indicar, em nota, que esse equivalente sempre é utilizado em relação ao Brasil e não há realidades específicas de países de língua espanhola.

5 Considerações finais

Considerando os dois grandes aspectos tratados neste trabalho – a) análise dos textos em português e espanhol e contraste de suas características e a possível influência dessas últimas na constituição das CLEs estudadas e b) estabelecimento de critérios para identificação dos equivalentes em espanhol – podemos chegar às seguintes conclusões:

- Embora os *corpora* tratem da mesma temática, são de gêneros diferentes: o *corpus* em português é constituído por teses e dissertações e o espanhol, por artigos científicos.
- Apesar dessa diferença, vimos que há características semelhantes entre eles em todos os níveis analisados (funcional, situacional, do conteúdo semântico e formal-gramatical).
- A caracterização dos dois *corpora*, em seus diferentes níveis, foi fundamental para poder conhecer as características da área da Gestão Ambiental e a forma como o conhecimento relativo a essa área é organizado e representado em textos acadêmicos. Nesse sentido, destacamos as Combinatórias Léxicas Especializadas, unidades que exercem um papel importante na representação e transmissão do conhecimento e que se caracterizam como as formas de dizer de uma determinada área do saber.

- A análise dos contextos de ocorrência das combinatórias para o estabelecimento dos equivalentes constitui-se em uma etapa metodológica fundamental do trabalho. Tal análise permitiu identificar que, para algumas combinatórias, não há equivalentes ou que não há equivalência total (casos das combinatórias formadas por *água*, de *reserva extrativista* e de *Agência Nacional de Águas*, mencionados acima). Essas diferenças entre ambas as línguas estão determinadas, não pelas diferenças dos gêneros textuais de cada um dos *corpora*, mas pela realidade específica de cada país, a partir da qual se estabelecem instrumentos e entidades próprios em relação à política ambiental.

- Para estes casos em que há inexistência de equivalentes ou que há diferenças entre ambas as línguas, sugere-se a inclusão de notas na base de combinatórias léxicas para oferecer, a seu usuário, os esclarecimentos necessários para que possa usá-las adequadamente, tanto na tradução quanto na produção de textos especializados.

Acreditamos que tais resultados são de grande importância, pois permitem conhecer os textos acadêmicos da área de Gestão Ambiental, sua organização e especificidades, bem como seus modos de dizer. Em consequência, foi possível entender de forma mais aprofundada o uso e funcionamento das CLEs nos textos em que são utilizados, fato que se constitui em uma contribuição significativa para os estudos terminológicos de viés comunicativo e textual.

6 Referências

BEVILACQUA, Cleci R. *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. [Tese de Doutorado]. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2004.

BEVILACQUA, Cleci R.; COIMBRA, Sue A. C. Equivalência em língua espanhola para termos de gestão ambiental em língua portuguesa: questões de sinonímia. In: VIII Congresso Internacional da ABECAN, 2006, Gramado. *Anais VIII Congresso Internacional da ABECAN*. CD-ROM, 2005.

CARBONI, Carolina dos S. Descrição das Combinatórias Léxicas Especializadas da Gestão Ambiental em Língua Espanhola. In: *XX Salão de Iniciação Científica*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

CIAPUSCIO, G. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Linguística Aplicada, 2003.

COIMBRA, Sue A. C. Combinatórias Híbridas Término-Fraseológicas da Gestão Ambiental: um estudo para sua identificação e descrição. In: *XIX Salão de Iniciação Científica*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

- FREIXA, J.; CABRÉ, M. T. Reflexiones acerca de la noción de equivalencia conceptual en terminología. In: Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, 6, 2002, Lisboa. *Anais do VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*. Lisboa: ILTEC, 2002, p.481-495.
- MARINS, Diego S.; KRIEGER, Maria G. Busca e valoração de equivalentes em espanhol para termos jurídicos-ambientais em *sites* da internet. In: VIII Congresso Internacional da ABECAN, 2006, Gramado. *Anais VIII Congresso Internacional da ABECAN*. CD-ROM, 2005.
- L'HOMME, M.C. (2007). Using Explanatory and Combinatorial Lexicology to Describe Terms. In: WANNER, L. (ed.). *Selected Lexical and Grammatical Topics in the Meaning-Text Theory*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- L'HOMME, M-C. (2000). Understanding Specialized Lexical Combinations. *Terminology*, Vol. 6, n. 1, p. 89-110.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BECERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005, 4ª. Ed, p. 19-36.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006, 2ª ed, p. 23-36.